

Apresentação

A revista *Patrimônio e Memória* – volume 11, nº. 1, relativo ao primeiro semestre de 2015 – contempla, no dossiê “Biografias e Arquivos Pessoais”, o crescente interesse pelas narrativas biográficas, recriação do passado sob o signo da memória, identificada pelo rótulo “escritas de si” – bilhetes, cartas, diários, registros de viagem, biografias, autobiografias, entrevistas, depoimentos –, conjunto documental de origem privada que, em vista de sua importância cultural e histórica, acaba por ser incorporado a arquivos públicos.

Os dez artigos que integram o dossiê investigam, em diferentes aspectos, o potencial das biografias e dos acervos pessoais como instrumental de pesquisa. O arquivo de Nilo Odália, depositado no Cedap, e o de João Batista Vilanova Artigas, doado ao “Acervo do Setor de Projetos de Arquitetura”, da FAU/USP, são o foco, respectivamente, do artigo de Karina Anhezini de Araújo, que encontra nas cartas de Amaral Lapa enviadas a Nilo Odália material para uma reflexão em torno do conceito de historiografia, e de Zueleide Casagrande de Paula, que interpreta a documentação pessoal de Artigas no sentido de analisar os registros dos projetos e edificações do engenheiro-arquiteto paulista enquanto fontes históricas.

As biografias de museus brasileiros e americanos fazem parte da proposta de Marina Roriz Rizzo Lousa da Cunha, que analisa o relato biográfico desses bens culturais, na tentativa de compreender como essas instituições, enquanto forças sociais, políticas, culturais e econômicas, se constituem e se reproduzem em suas respectivas sociedades.

Os memoriais acadêmicos – relatos da trajetória cultural e intelectual de um professor universitário, exigidos em concursos públicos – configuram o corpus de pesquisa de Wilton Silva, que considera em seu artigo a dupla dimensão desse tipo de escritura autobiográfica, na qual se mesclam o discurso institucional e burocrático e a narrativa pessoal e memorialística.

Os anos de ditadura no Brasil (1964-1985) e os da guerra civil espanhola (1936-1939) estão na base dos textos de Eloísa Pereira Barroso e de Geny Brillas Tomanik. O primeiro recupera, por meio do depoimento oral de uma jovem militante, a memória político-social do Brasil da época com repercussões nos dias atuais; o segundo acompanha a trajetória de Pedro Brillas (1919-2006) na leitura de amplo corpus documental inédito produzido pelo imigrante espanhol.

A leitura da correspondência entre Cecília Westphalen, Altiva Pilatti e Fernand Braudel, feita por Daiane Vaiz Machado, responde pelo interesse em reconstituir a rede de sociabilidade acadêmica, nacional e internacional, da docente paranaense bem como as mudanças de orientação metodológica e historiográfica em seu percurso profissional.

As memórias de um general espanhol e as de um escritor brasileiro compõem o último bloco de artigos relativos ao dossiê. Milton Moura comenta o capítulo 34 das *Memórias Histórico-Políticas* do general Joaquín Posadas Gutierrez com o objetivo de reconstituir as festas de Cartagena de Indias. Jean-Pierre Chauvin interpreta a obra de Oswald de Andrade, *Um homem sem profissão*, enquanto narrativa memorialística que subverte a tradição do gênero “memória”, ao privilegiar o espaço em detrimento da categoria tempo.

A partir deste número, a *Patrimônio e Memória* inaugura a seção “Documentos” cujo objetivo é publicar textos que guardem relação com a(s) temática(s) abordada(s) na revista. Na estreia da nova seção, e em diálogo com o dossiê “Biografias e Arquivos Pessoais”, publica-se o célebre texto de Machado de Assis, “O Velho Senado”, página de reminiscência que saiu em junho de 1898 na *Revista Brasileira*, e na qual o escritor se reporta ao tempo em que, repórter do *Diário do Rio de Janeiro*, fazia a cobertura das sessões do Senado, nos anos de 1860. Breve contextualização da crônica política machadiana, de autoria da editora da revista, remete aos anos conturbados da então jovem República brasileira, período de inatividade forçada de Machado de Assis na burocracia.

A seção “Artigos” abarca quatro textos, o primeiro, de João Paulo Rodrigues, reconstitui a temática das festas e dos cultos cívicos revolucionários, aspecto da Revolução Francesa de 1789 que mais recentemente ganhou novas abordagens dos historiadores no sentido de tratá-los como objeto de conhecimento; o segundo, de Fábio Bacila Sahd, propõe reflexão pouco explorada do nazismo, por um lado invocado na criação do Estado de Israel, por outro usado pelo governo israelense para legitimar certas ações contra palestinos e árabes, desde 1948 até 2014; o terceiro, de Michel Constantino Figueira, aborda a relação entre mercado turístico e patrimônio cultural, tendo como objeto de investigação o Bairro Histórico do município de Colônia do Sacramento, no Uruguai; o quarto, de Walter de Oliveira Campos, trata da relação entre imprensa e discriminação racial no Brasil, nos anos de 1950, a partir da promulgação da Lei Afonso Arinos.

A seção “Resenhas” contempla o livro organizado por Benedito Antunes e Sandra Ferreira – *50 anos depois: estudos literários no Brasil contemporâneo* –, resultado dos trabalhos apresentados no 11º. Seminário de Estudos Literários, realizado na Unesp de Assis, em outubro de 2012, com o objetivo rememorar o 2º. Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, ocorrido na então FAFIA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis). A publicação de *50 anos depois*, como bem observou Fabiano Rodrigues da Silva Santos, autor da resenha, “não possui importância apenas local (por sua rememoração do nascimento da instituição), mas para a história dos estudos literários brasileiros como um

todo, pois o evento homenageado pelo congresso de 2012 e, conseqüentemente, pelo livro, corresponde a um acontecimento de ressonância para a vida intelectual brasileira”.

Assis, 27 de maio de 2015.

Sílvia Maria Azevedo - Editor